

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA ENTRE AS RAZÕES DE MORTALIDADE MATERNA DO BRASIL E DE SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

CARIBÉ; Maria Fernanda Silva<sup>1</sup>, ARAÚJO; Bruna Sueli Aguiar Pereira<sup>2</sup>, SILVA; Anna Emília Sousa da Silva<sup>3</sup>, ARAÚJO; Alicia Sueli Aguiar Pereira Araújo<sup>4</sup>, SOBRAL; Joaquim Sabino Ribeiro Chaves<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna se configura como uma violação aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos da população feminina. Nesse contexto, a razão de mortalidade materna se apresenta como um dos indicadores globais de saúde mais significativos, estabelecendo uma relação estreita com o nível de desenvolvimento social e econômico do país, além de trazer à tona falhas na assistência à saúde da mulher. À vista disso, este estudo tem como objetivo demonstrar a importância dessa abordagem. **OBJETIVO:** Comparar o comportamento da Razão de Mortalidade Materna (RMM) no estado de Sergipe e no Brasil entre os anos de 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico ecológico, observacional, temporal, quantitativo e descritivo, cujos dados foram coletados na seção do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados de nascidos vivos foram obtidos no Sistema Nacional de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). Os dados pesquisados foram referentes aos óbitos maternos no estado de Sergipe e do Brasil no período de 2013 a 2022. Em seguida, os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel e calculou-se a RMM, que é definida pelo número de óbitos maternos diretos e indiretos dividido pelo número de nascidos vivos no mesmo período por 100.000 nascidos vivos. Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** O número de óbitos maternos registrados no Brasil entre os anos de 2013 e 2022 foi 19.733, sendo 240 (1,2%) no estado de Sergipe. A Razão de Mortalidade Materna em Sergipe, neste período de dez anos, foi de 66,27, razão maior que a brasileira, que foi de 62,94. O ano de 2019 foi aquele em que a RMM foi menor em Sergipe (36,70), mas não no Brasil que estava (55,31). 2022 foi o ano em que o Brasil atingiu o menor número de RMM com 53,48, enquanto em Sergipe, no mesmo período, esse número foi de 98,16, sendo esse o ano de maior RMM do estado em dez anos. Entre os anos de 2013 e 2019, a RMM do Brasil se manteve constante, sem alterações consideráveis, porém a do estado de Sergipe apresentou variações, como em 2017 (50,20), aumentando em 2018 (58,38) e sofrendo uma queda brusca em 2019 (36,70). O ano de 2020 influenciou nas razões tanto do Brasil (71,97) quanto de Sergipe (97,53), demonstrando grande aumento de variação, sendo que tanto o Brasil quanto Sergipe apresentavam taxa de redução. **CONCLUSÕES:** Os resultados demonstram que tanto o Brasil quanto Sergipe estavam apresentando reduções da RMM, no entanto, em 2020, possivelmente devido à pandemia de COVID-19, houve aumento, evidenciando um impacto na mortalidade materna. É importante salientar que apesar das reduções anteriores que ocorreram tanto a nível nacional como em Sergipe, a RMM estava fora da meta estabelecida para o Brasil, que é de no máximo trinta óbitos maternos por cem mil nascidos vivos até 2030. À vista disso, faz-se necessário maior número de estudos referentes à mortalidade materna, além de aumentar ações e estratégias, a fim de que a meta seja alcançada e a saúde materno-fetal seja garantindo, tanto em Sergipe como em todo o Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise, Epidemiologia, Materna, Mortalidade

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, mfsaribe@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, brunasueli.aguiar@hotmail.com

<sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, annasilva20.2@bahiana.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Tiradentes, alicia.aguiar@souunit.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, joaquim-sobral@hotmail.com

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública , mfscaibe@gmail.com  
<sup>2</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, brunasueli.aguiar@hotmail.com  
<sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública , annasilva20.2@bahiana.edu.br  
<sup>4</sup> Universidade Tiradentes, alicia.aguiar@souunit.com.br  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, joaquim-sobral@hotmail.com